

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

KAREN RAIMUNDA BARROS VINENTE

**O AUTO DO BOI BUMBÁ DE PARINTINS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE
CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AMAZÔNICA PARA ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MANAUS AM

2022

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

KAREN RAIMUNDA BARROS VINENTE

**O AUTO DO BOI BUMBÁ DE PARINTINS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE
CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AMAZÔNICA PARA ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, sob a orientação da professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu.

MANAUS/AM

2022

KAREN RAIMUNDA BARROS VINENTE

**O AUTO DO BOI BUMBÁ DE PARINTINS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE
CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AMAZÔNICA PARA ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, sob a orientação da professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu.

DATA DA APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu – Orientadora
Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto - Membro
Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Ma. Carmem Lúcia Meira Arce - Membro
Universidade do Estado do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido viver, e chegar até aqui passando por essa experiência mesmo tendo enfrentado um período pandêmico, com perdas familiares. As pessoas que me deram forças e me ajudaram até aqui.

À minha orientadora, Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu que mais me ajudou nesse trabalho e se não fosse por ela, com certeza não teria finalizado essa jornada a mesma a todo momento por mais dificuldade que eu estivesse enfrentando, não me deixou desistir

Aos meus Pais Maria e Roldão Vinente e minha irmã Ketlen Barros por terem sido uma rede de apoio, e estarem ao meu lado mesmo quando eu pensei em desistir. Ao meu ex esposo Iago Banjar, pois foi o primeiro a me apoiar para que eu prestasse o vestibular e me ajudou de todas as formas possíveis, para que eu fosse até o fim dessa graduação.

Aos meus colegas de turma que sempre foram unidos do início ao fim em especial: Felipe Baia, Jessica Moça, Larissa de Góes, Jefferson, Rodrigo Minelino e Ismael Maciel, sem eles tudo seria mais difícil vocês fazem parte disso. E a todos que direto ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada.

Por último, a mim mesma por mais dificuldades psicológicas e de saúde não me deixei desistir desse sonho, quando muitos disseram que essa graduação não iria me trazer nada, eu disse o contrário que a arte me faria uma vencedora, e ela me fez.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a minha filha Vitoria Andrade, pois quero servir como exemplo para que ela não desista dos seus sonhos.

E em memória de meus familiares, que perderam a vida na pandemia.

“A vida me ensinou a nunca **DESISTIR** nem ganhar, nem perder
mas procurar evoluir”

Charlie Brown Jr

RESUMO

O presente trabalho analisa se o Plano de Ensino da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, contempla conteúdos que motivem o aprendizado dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II sobre a cultura Boi Bumbá de Parintins. Amplificar as perspectivas de pensar o significado da arte no cotidiano dos indivíduos é um desafio que a humanidade enfrenta há muitos anos desde sua existência. Nesse sentido, podemos destacar que a dança é um fator importante para estimular a assimilação do conhecimento e é propícia à socialização, interação, desenvolvimento motor e cognitivo no ambiente escolar. À frente da prática da promoção artística, ela enfrenta/ou muitos obstáculos até começar a ser ministrada em sala de aula, estimulando o processo de ensino para crianças, adolescentes e jovens das redes municipal, estadual, federal ou privada. A abordagem desse projeto emerge da linha de pesquisa qualitativa de campo, pesquisa-ação de caráter descritiva baseado em questionários aplicados aos alunos antes e depois dos processos. Focando no qualitativo de alunos que obtiveram êxito na aprendizagem da valorização e da importância da cultura do Boi Bumbá.

Palavras-chave: Boi Bumbá; Parintins; Arte.

ABSTRACT

The present work investigates whether the school's Teaching Plan includes content that motivates the learning perspective of students in the 5th year of Elementary School I about the Boi Bumbá de Parintins culture. Amplifying the perspectives of thinking about the meaning of art in the daily lives of individuals is a challenge that humanity has faced for many years since its existence. In this sense, we can highlight that dance is an important factor to stimulate the assimilation of knowledge and is conducive to socialization, interaction, motor and cognitive development in the school environment. Ahead of the practice of artistic promotion, it faces/or many obstacles until it begins to be taught in the classroom, stimulating the teaching process for children, adolescents and young people from municipal, state, federal or private schools. The approach of this project emerges from the qualitative field research line, descriptive action research based on questionnaires from before and after the students' experience. Focusing on the quality of students who were successful in learning the appreciation and importance of folklore.

Keywords: Boi Bumbá; Parintins; Art.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I CONHECENDO A CULTURA AMAZÔNICA	14
1.1 Conceito de Cultura, Folclore e Folclore Amazônico	14
1.2 Sentidos e significados sobre o Auto do Boi Bumbá de Parintins	17
CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AMAZÔNICA BOI BUMBÁ DE PARINTINS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	22
2.1 Os PCN's das Artes e as danças folclóricas.....	22
2.2 A Dança como receptividade das manifestações folclóricas no espaço escolar de Manaus.....	24
2.3 O Auto do Boi Bumbá como recurso pedagógico.....	25
PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	29
3.1 Metodologia.....	29
3.2 Caracterização da Escola, Comunidade e Perfil dos Alunos.....	30
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
1 Processo: Observação.....	33
2 Processo: Apresentando o Boi Bumbá.....	34
3 Processo: Festival Folclórico de Parintins.....	35
4 Processo: As linguagens artísticas dentro do Festival.....	36
5 Processo: Itens do Festival.....	37
4.1 A práxis do Auto do Boi.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo fazer um estudo sobre o Boi Bumbá de Parintins como recurso pedagógico de conhecimento e valorização da Cultura Amazônica para alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto.

Em tempos pretéritos, as práticas de jogos e brincadeiras infantis que faziam parte da vivência das crianças e que levavam o conhecimento da nossa cultura a esse público, foi perdendo espaço. Com isso, crianças e adolescentes não detêm a prática de conhecimentos e interesses sobre o folclore amazônico e outros assuntos que compõe o saber da cultura popular.

Por esse motivo, o conhecimento da cultura popular regional através do ensino das artes é necessário para trazer visibilidade a tantas manifestações que fazem parte do nosso folclore. Dessa forma, é imprescindível que instiguemos em nossos alunos o conhecimento das nossas festas, lendas, mitos, usos e costumes que fazem parte da nossa raiz cultural.

Dentre tantas manifestações, destacamos o Festival Folclórico de Parintins, que é na atualidade o maior divulgador para o mundo da cultura em nosso Estado e que expõe para o conhecimento de todos as nossas tradições. Nesse contexto, realizou-se na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto uma proposta onde através do ensino-aprendizagem pudesse instigar e aguçar a curiosidade dos alunos desta referida instituição, para que eles absorvessem os valores culturais do nosso folclore.

A partir dessas premissas fomos instigados a investigar os valores culturais referenciais de nossos alunos e a importância do Festival Folclórico de Parintins na visão de conhecimento deles em sala de aula. Dando ênfase ao assunto, identificando a melhor forma para processo de ensino-aprendizagem junto aos professores e de como propor esse estudo sem minimizar a importância dessa manifestação no currículo escolar e outros questionamentos pertinentes a nossa cultura que permearam essa pesquisa.

A dança em sua grandiosidade cultural engloba conhecimentos históricos, vivências e experiências artísticas que podem ser pesquisados nos meios didáticos e científicos, na realização de práticas incluindo em seu meio todas as formas e movimentações que o corpo utiliza para se comunicar, numa linguagem expressiva que surge desde o início da existência do homem até os dias atuais.

Em relação ao contexto social e escolar, a dança é identificada por inúmeros conhecimentos, onde se populariza e incentiva a sociedade a buscar a sensibilidade artística, valorizando a sua origem, seus costumes, tradições e a interação social de todas as classes, raças e etnias existentes. Por esse motivo, realizamos na escola Cacilda Braule Pinto, estudos e pesquisas sobre a cultura do Boi Bumbá de Parintins, através das práticas em dança. Destacando o saber primordial de uma cultura centenária e a sua necessidade de manter-se viva na história para as futuras gerações.

A Importância de ressaltar esse estudo no processo de ensino-aprendizagem é relacionada a constatação de que a temática desse projeto não estava vinculada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, não contemplando o conhecimento dessa manifestação amazônica tão grandiosa no saber dos alunos desta pesquisa, inserindo no componente curricular da disciplina de Artes

A manifestação cultural popular de Parintins é conhecida nacionalmente e mundialmente tendo proporções significativas aos povos amazonidas. Tornando-se importante por apresentar e resgatar os valores e heranças culturais de um povo miscigenado. Com isso, a escola é o local assertivo e primordial para o desenvolvimento socioeducativo de cada indivíduo, considerando relevante o conhecimento explanado não só pelos professores da disciplina de Artes, mas de todos que compõe a grade curricular da instituição.

Ressalta-se que a disciplina de Artes adentrou nas escolas no período da ditadura militar através da Lei 5692/71, formalizando-a de maneira avaliativa e qualitativa, compondo o currículo escolar dos indivíduos. Em 2016, houve a alteração das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/1996) pela Lei de nº13.278 de 02 de maio, tornando aptos a exercerem suas respectivas funções, os professores de Dança, Teatro, Música e Artes Visuais nas séries do Ensino Infantil, Fundamental II, Ensino Médio.

Nesse contexto, visando a importância da disciplina de Artes e as suas colaborações interdisciplinares para explorar a manifestação folclórica Boi Bumbá de Parintins, desenvolvemos a pesquisa através das vivências adquiridas no PIBID, onde observamos as questões que a instituição de ensino escolhida oferece, como é o processo de ensino-aprendizagem estabelecido em consenso aos outros professores da escola para os alunos.

Com isso, buscando compreender todos os parâmetros desse processo, utilizamos todas as vertentes das Artes para somar no conhecimento dos indivíduos sobre a cultura popular regional tão presente em nosso dia a dia. Através da teoria e da prática para obter resultados significativos ao final da nossa pesquisa.

A abordagem desse projeto emerge da linha de pesquisa qualitativa, de campo, pesquisa ação, de caráter descritiva baseado em questionários de antes e depois da experiência dos alunos. Principalmente no âmbito do qualitativo de alunos que obtiveram êxito na aprendizagem da valorização e da importância do folclore. A faixa etária dos alunos fora de 10 a 12 anos, todos os gêneros, no turno vespertino da Escola. No intuito de otimizar e dar validade científica a pesquisa, utilizamos também como documentos comprobatórios a coleta de dados através de gravador de voz, filmagens e fotos.

No primeiro capítulo vamos conhecer o conceito e cultura amazônica, abordando conhecimentos idealizados por grandes autores como Brandão (1998), Sanches (2012) e Laraya (1986) que visam apresentar de uma forma consciente o saber popular e cultural a todos os indivíduos da sociedade. Somando a esses autores, Pereira (2009), Santos (2018), Abreu e Franco (2004), Nogueira (2008) e Batista (2003) contribuem através de seus estudos e vivências, adquiridas em pesquisas realizadas *in loco* e por bibliográficos, desenvolvendo papéis fundamentais na reprodução e valorização em todas as esferas educacionais da cultura popular para os sujeitos

s, no intuito de colaborar na transformação social e passar de geração a geração, os estudos do folclore de uma forma geral e especificamente do folclore amazônico.

No segundo capítulo, tendo como sujeitos os alunos do Ensino Fundamental II, abordamos de forma qualitativa, o conhecimento sobre as Artes, as suas vertentes, a sua importância no âmbito escolar tanto na teoria, quanto na prática, tendo como influenciadores os autores Brasil (1997), Marques (1995), Brasileiro (2001), Barreto (2004) que através dos seus discursos conceituais não limitam a educação como base de conhecimentos, mas a ampliam a todos os setores sociais, políticos e culturais ressaltando a importância em beneficiar aos alunos, o livre acesso a informações concretas e assertivas sobre a sua própria realidade ou o seu cotidiano.

Dando colaborações excepcionais nesse estudo Lima (2020), Barbosa (1991) Suanno (2013), Mondiger (2012), Santos (2018) e Freire (1996) auxiliam nas questões

práticas as formas do saber regional, redescobrimo através da Dança o universo incrível das Artes, valorizando assim a manifestação popular no currículo escolar da instituição escolhida.

CAPÍTULO I – CONHECENDO A CULTURA AMAZÔNICA

1.1 Conceito de Cultura, folclore e Folclore Amazônico

O estudo do folclore e da cultura popular vem de uma ampla gama de campos culturais e, para muitas pessoas, suas definições conceituais são estranhas porque são semelhantes, mas suas estruturas contextuais são sutilmente diferentes. Folclore são histórias, lendas, canções, histórias, jogos, enigmas, rimas entre outras, através da oralidade, passada de geração em geração.

A Cultura Popular está enraizada em todos e, como tal, o folclore se insere nesse cenário cultural, enfatizando os valores aplicados no cotidiano da sociedade, suas tradições, seus modos de fazer, seus usos e costumes. Cada nação criou uma arte única que pode ser observada desde a construção de casas até a maneira como cozinham. Enquanto a complexidade da pesquisa e a relevância da compreensão científica ou do pensamento das pessoas sobre as palavras mencionadas é um caminho interessante, o processo de ensino/aprendizagem em ambas as manifestações se refere à forma como o conhecimento é compartilhado e a aceitação de assimilar estes estudos ao longo dos séculos (SANTOS, 2018, p. 17).

Brandão (1998) em seu livro intitulado de “o que é Folclore”, explica acerca da compreensão do texto e introduz folclore como:

Poesia à parte, se isso é folclore, pode não ser difícil entender o que é. Mas acontece, ao mesmo tempo, que ele pode fazer muito menos ou mais do que isso. Na cabeça de algumas pessoas, folclore é tudo o que os homens do povo fazem e é reproduzido como tradição. Em outros casos, é apenas uma pequena parte de uma tradição popular. Na mente de algumas pessoas, o reino do folclore é tão grande quanto o reino da cultura. Em outros casos, por isso que o folclore não existe, é melhor chamar de cultura, cultura popular, o que alguns chamam de folclore. E, de fato, para algumas pessoas, as duas palavras são sinônimas e facilmente herdadas uma da outra no mesmo parágrafo (BRANDÃO, 1998 p.23).

Sendo assim, o folclore vem propondo o sentido de criação, conhecimento e reprodução natural de autores/folcloristas anônimos que um dia poderão ser reconhecidos. Esse conhecimento está contemplado por meio de mitos, rituais, lendas, melodias, cantos, saberes e até técnicas que são de importância progressiva para o estabelecimento do conhecimento na sociedade.

Ainda sobre a valorização da cultura, mais precisamente cultura do folclore brasileiro, o mesmo autor explica que “a valorização do folclore, o reconhecimento da

importância das manifestações populares na formação no lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as ações necessárias ao seu desenvolvimento” (BRANDÃO, 1998, p.24). Desta forma, o folclore pode ser livremente criado, recriado, modificado e ter a oportunidade de suas tradições serem transmitidas de geração em geração, sem perder o significado das características essenciais que os folcloristas antigos e novos podem entender seus costumes e crenças.

Com base nesse pressuposto e na forma como o folclore é estudado, Sanches (2012) estabelece sua importância e explica seu ponto, enfatizando:

Estudar folclore é entender as origens culturais de um grupo social ou nação. É compreender as causas da existência, os sentimentos, as dores, os prazeres, as ansiedades, os medos, os acontecimentos históricos não registrados. É como se estivéssemos tentando entender a personalidade de uma criança ainda em formação. Trata-se de compreender a natureza e o significado da própria existência, sua realidade real e imaginada (SANCHES, 2012, p.23).

Desta forma, o Folclore, é uma cultura e tem adquirido uma compreensão ampla de seu significado por meio de pesquisas que influenciem debates críticos sobre a formação de uma sociedade que se sustenta no curso de sua civilização. A Cultura é a combinação dos diversos elementos que compõem uma sociedade, influenciando no processo de renovação social, ética e moral, atos e propostas que visam desenvolver novas ideias no âmbito da comunicação, é patrimônio social, e na prática se transforma de acordo com os tempos e lugares onde os humanos viveram, renovando tradições com histórias passadas de geração em geração.

A cultura não se limita ao conhecimento regional de uma sociedade, seu conceito é ampliado quando as informações sobre ela se destinam a demonstrar o conhecimento vivo do cotidiano de todas as pessoas do mundo. De acordo Laraya (1986, p. 37) explana que “todos são dotados do mesmo equipamento anatômico”, mas seu uso, mais do que determinado geneticamente, depende de aprendizado, que inclui a replicação de padrões que fazem parte do patrimônio cultural do grupo.

Cada sociedade tem suas próprias crenças, organização espacial, manifestações e formas naturais que são únicas para os humanos em uma

determinada cultura popular. A própria cultura pop¹ é baseada no cotidiano de cada indivíduo que forma uma comunidade ou sociedade e abrange diversos conceitos, diferentes ideias e vocabulário regional aplicado no cotidiano.

Segundo Pereira (2009, p. 25) na 9ª Conferência Nacional de Educação foi publicado, defendido, e ensinava que "para compreender as manifestações da cultura popular, é preciso compreender a partir do ciclo do tempo que ela revela e reforça o passado que não está presente nos museus, petrificada, mas viva e viva como uma memória no presente" e transformada em uma desintegração capaz de transformar o presente e abrir possibilidades para o futuro.

Ensina Laraya, que a cultura é algo fundamental na vida do ser humano, vejamos:

Assim como é fundamental para o ser humano compreender as diferenças entre as diferentes culturas, é necessário saber compreender as diferenças que ocorrem dentro de um mesmo sistema. Este é o único programa que prepara para enfrentar este eterno e admirável mundo novo em paz (LARAYA, 1986, p.105).

Nesse caso, podemos identificar os principais fatores que levam a sociedade a não se fechar ao individualismo, permitindo-nos buscar metas e objetivos em nosso cotidiano de trabalho para conviver com a saúde coletiva, características que ajudam a fortalecer a formação e o desenvolvimento. Definir os fatores sociais e culturais de todos os povos que vivem no mesmo espaço, tendo em conta o seu crescimento intelectual e crítico, para que possam desempenhar um papel essencial como cidadãos ativos da sua própria cultura, respeitando todas as outras existentes próximas ou adjacentes.

Em meio a grandes adversidades, podemos rever os fatores de pesquisa e conhecimento que influenciam a atuação popular do Amazonas. Atualizando as informações, observando métodos que levam tempo, interesse e muito fascínio para redescobrir nossa própria história e as trajetórias que ocorreram desde o início da civilização na região até o presente (SANTOS, 2018, p. 18).

Realizamos comemorações simbólicas em datas fixas no calendário como forma de preservar as tradições passadas de povos que tentaram interagir por meio de seus ensinamentos e mudar os costumes dos povos que habitam toda a Amazônia.

¹ Cultura pop: Originou-se da famosa Pop Art 60, que é uma arte que abrange ícones no campo da comunicação, artistas nos campos da música, televisão e cinema (KOBAYASHI, 2009).

Um processo de aculturação reconhecido por historiadores e amantes da arte com uma visão específica que define e impulsiona a transformação social.

Todo o sistema evoluiu e abraçou os casamentos e miscigenação dos povos como fator de desenvolvimento e crescimento populacional da Amazônia. Esse processo foi descoberto inesperadamente por Batista (2003, p.70-72), no qual ele observou que "houve uma grande mudança, com efeitos positivos e negativos".

A contribuição dos grandes e melhores artistas, médicos, professores competentes, advogados, jornalistas e outros de grande capacidade intelectual introduziu valores no coração do povo amazônico e elevou o nível de conhecimento cultural estabelecido na época. Em suas palavras, isso reforça que:

Tudo isso, pela força, repercute nos filhos da terra e nos filhos de outras terras, que aqui se fazem intelectualmente, e no inegável exemplo da luz de ádvenas, muitos chegaram às alturas que o meio ambiente alcançou (BATISTA, 2003, p.72).

O Brasil, é um país com dimensões intercontinentais no que tange a cultura dos povos, bem como tão sublime que torna cada indivíduo único, com o objetivo de preservar as riquezas e as belezas naturais, dentro de um cenário tão amplo de folclore e conhecimento cultural. Se pudermos observar os fatores, embarcaremos numa viagem mágica onde identificamos os valores culturais, reproduzimos a sua essência, formas de pensar e de se comportar, expressando e recriando o seu cotidiano através de festas simples, que logo são reconhecidas por outros. Foi então considerada uma das manifestações mais populares existentes no país. Dessa forma, a “ilha” de Parintins não poderia ficar de fora como uma das maiores manifestações de cultura brasileira.

1.2 Sentidos e significados sobre o Auto do Boi Bumbá de Parintins

A cidade de Parintins ganhou reconhecimento mundial devido à realização do Festival Folclórico de Parintins, que ocorre com base na competição dos bois bumbás Garantido (o boi vermelho que possui um coração na testa) e Caprichoso (o boi azul que possui uma estrela na testa). Este é um dos maiores festivais que reverenciam a cultura popular e o folclore ao ar livre do Brasil. Tem como foco a disputa competitiva desses bumbás. O concurso acontece todos os anos e são realizados oficialmente na

Arena do Bumbódromo onde os bois apresentam suas temáticas. Ao público é reservado espaços em camarotes, cadeiras e arquibancadas com venda de ingressos para aqueles que apreciam o evento de Parintins, do Brasil e do mundo (GOMES, 2021, p. 04).

A cidade de Parintins, situada no Estado do Amazonas, com 7.069 Km² de superfície, banhada pelos rios Paraná do Limão, Aninga, Redondo, Francesa, Parapanema e Lago do Maracurany, limita-se ao norte com o Município de Nhamundá, ao sul com o município de Barreirinha, a Oeste com o município de Urucurituba e ao leste com o Estado do Pará, foi descoberta em 1.542 pela expedição do conquistador espanhol Francisco Orellana, que a denominou de Provincia de Las Picotas. (GOMES, 2021, p. 04).

Cerca de 15 anos depois, uma Lei Provincial do Pará dividia-a de Maués e a ilha ganhava a categoria de vila - a Vila Bela da Imperatriz. No Natal de 1880, a sede do município recebeu foros de cidade e passou a chamar-se Parintins. O nome da cidade foi optado por meio de decisão da Câmara Provincial do Amazonas, com o objetivo de prestar uma homenagem aos seus mais antigos habitantes, os índios Parintintins, tribo guerreira do tronco Tupi, originária do rio Madeira, mas que passou pela ilha deixando sua marca, ao guerrear com as tribos do lugar. Um ano depois, a freguesia do Andirá foi desmembrada de seu território para construir o município de Barreirinha (VALENTIN, 1999. p. 30).

Em conformidade com LEMOS (2005) “o folclore de Parintins iniciou-se, certamente, com os primeiros habitantes da ilha, são eles: MAUÉS, SAPOPÉS, MUNDURUCUS, PARINTINTINS, PATARUANAS, PARAUERIS, PARAVIANAS, TUPINAMBÁS, TUPINAMBARANAS E UAIPIXANAS”.

As principais festas eram as danças da Tucandeira ou Tocandira, dos Maués e Mundurucús. Os maués celebravam como festa nupcial e os Mundurucús, como sinal de emancipação e robustecimento de provas. Os Mundurucús também tinham a Festa da Vitória, onde exibiam a cabeça do inimigo enfeitada de plumas e plúmulas. Se sabe que o folclore indígena decantava a natureza e tudo que ela criou: os pássaros, os animais, as árvores, as plantas medicinais, as ervas aromáticas e a imaginação criaram os monstros das florestas e das águas, tais quais: JURUPARI, JUMA, MAPINGUARI, CURUPIRA, YARA, ACÃUERA-DEFOGO, COBRA-GRANDE, TAPIRAYAUARA, BOTO e tantos outros seres misteriosos e encantados (NOGUEIRA, 2018, p. 30).

Elementos históricos relacionados à história amazônica e às tradições do lugar são encontrados no folclore Parintins, incluindo lendas, mitos, crenças e canções indígenas, além de outras tradições populares portuguesas e africanas, reunidas em mais de três anos de sabedoria popular. Dentre esses termos, é interessante que o folclore se refira ao contexto amazônico e seja fruto do engenho dos Parintinenses, que atuaram de forma criativa nas tradições históricas e populares para expressar a sabedoria de diversas formas, dentre as quais pelo Boi- Bumbá (SAUNIER, 2003. p. 199).

Sendo assim, o Boi-Bumbá é uma manifestação folclórica do Maranhão, trazida para a Amazônia pelas primeiras levadas de migrantes oriundos daquele estado – povoadores brancos da região do extremo norte (SOUZA, 1987, p. 108).

A Festa do Boi é a encenação da lenda do AUTO DO BOI. A história é a seguinte: grávida, Mãe Catirina deseja comer a língua do boi mais bonito da fazenda onde vive, o que leva seu marido, o peão Pai Francisco, a matar o animal de estimação de seu patrão. O homem é descoberto e preso. Para salvar o boi, o amo manda chamar um médico e um padre que no festival de Parintins o padre é reproduzido por um pajé, no qual traz seus rituais, e assim o pajé consegue ressuscitar o animal e isso vira motivo de festa. Pai Francisco e Mãe Catirina são perdoados pelo amo do boi. que acabam conseguindo ressuscitar o animal (SOUZA, 1987, p. 110).

A história do boi-bumbá de Parintins é baseada na vida de caboclos ribeirinhos e imigrantes nordestinos, bi-raciais, criativos e futuristas. Uma cultura que transcende o conhecimento regional, faz parte do folclore brasileiro com sua grandeza histórica, é passada de geração em geração, busca se diferenciar da influência do carnaval carioca e se unir às culturas indígenas, criando um grande vínculo cultural e social, readaptado para expor sua forma folclórica popular sem perder a essência da tradição, insistindo em um espetáculo único, explorado pela mídia geral no marketing.

Uma jornada de grandes momentos vivenciados desde 1913, pelos seus precursores Lindolfo Monteverde (criador do boi-bumbá Garantido) e Roque Cid (criador do boi-bumbá Caprichoso), devotos de Nossa Senhora do Carmo, por promessas criaram os Bois de Parintins para além de divertimento da população, buscaram reconhecimento e identidade cultural da cidade para ajudar na construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo (SANTOS, 2018).

Assim, como o carnaval brasileiro, o festival de Parintins ganhou força e se expandiu por todo território brasileiro, apresentando em seus discursos canções

poéticas, conhecidas como cordéis, compostas e contadas do cotidiano do povo do rio, folclore e lendas amazônicas através de letras conhecidas como gêneros musicais, cerimônia indígena “Toada”.

De acordo com Abreu e Franco (2004, p. 40) indicam que, “o envolvimento da música como reflexo dos espetáculos vai além de ser algo específico, mas sim algo que simboliza, representa ou evoca tendo inúmeras maneiras de se expressar”. Com esta pequena citação, as músicas refletem a vida cotidiana, personagens típicos, rituais aborígenes, lendas e mitos, e são consideradas únicas por causa de onde são usadas.

A popularidade do Festival de Parintins se deu pelo fato de vários meios de comunicações engajarem os 3 dias de festival, portanto, principal patrocinador foram os meios de comunicação, como: rádio, televisão e mídias sociais, fazendo o trabalho duro na valorização do folclore e da cultura popular. Como alude os autores Nascimento apud Brandão (1984, p. 24) diretor do Instituto Nacional de Folclore: “A valorização do folclore, o reconhecimento da importância das expressões populares na formação do lastro cultural nacional, constitui um procedimento de escolhas necessárias para garantir o seu desenvolvimento”.

A esse respeito, Nogueira (2008) reforça que “a mídia não desempenha apenas o papel de facilitadora cultural, mas torna-se marketing pelos interesses associados aos interesses econômicos e às audiências”. Desde o nascimento do ser humano, diversas ferramentas de comunicação tiveram como finalidade a criação. Pegue a informação e receba-a como feedback ou de uma forma física de “ação e reação” ou a Lei da Regressão. A importância da comunicação é reforçada pelo simples fato de podermos usar palavras, gestos, palavras escritas em qualquer objeto ou lugar, rádio, jornal, revista etc.

Representando cenas da cultura pop, representações folclóricas Um dos principais meios de comunicação pelo qual o Boi-Bumbá de Parintins pode ganhar divulgação e visibilidade nacional e internacional é a televisão, em 1987 o Festival de Parintins aproveitou e transcendeu as fronteiras midiáticas, não outras comunicações. não importa como a mensagem é compreendida por leitores e ouvintes, o advento da televisão contribui para a transformação do Festival de Parintins em um fenômeno glorioso do mercado cultural.

Além disso, o festival é muito importante para a complementação da economia local, pois oferece oportunidades de emprego para a população, as pessoas que

atuam, os figurinos, dançarinos tudo geram oportunidades para a população. O turismo é um ponto forte da economia, e através das festas pode-se ganhar uma renda extra, pois o Boi-bumbá é tão popular que atrai muitos turistas durante as festas juninas (RODRIGUES, 2021, p.35). Segundo o mesmo autor (2021), a competição entre esses dois grupos (Garantido e Caprichoso) é fundamental para atrair a atenção de turistas e grandes empresários de empresas nacionais e internacionais.

As festas folclóricas são importantes para as pessoas porque é como sua identidade e sua cultura podendo ser oferecidas para as outras pessoas. Segundo SOUZA (2011), o auto do boi tem um significado cultural importante porque ajudou a incorporar as artes, apresentou campo da educação e produziu muitas mudanças sociais.

O boi não é apenas um espetáculo de entretenimento para as pessoas, mas também um meio de denúncias ambientais na Amazônia, encarnando uma perspectiva não só nacional, mas também internacional, encarnando as realidades da região relacionadas ao desmatamento, além de relembrar os povos indígenas de nossa região e a importância da proteção ambiental (SOUZA, 2011, p.37).

Por isso, é preciso incluir nas escolas como forma de preservar as práticas culturais amazônicas e preservar a memória cultural do povo amazônico, nutrindo a capacidade de aprender das crianças para não perder a riqueza de sua identidade, como a mistura e a perda das culturas com a globalização torna-se uma escola um fator a ser discutido no contexto.

CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AMAZÔNICA BOI BUMBÁ DE PARINTINS NO AMBIENTE ESCOLAR

2.1 Os PCN's das Artes e as danças folclóricas

O PCN é reconhecido como uma ferramenta para aprofundar a prática educacional, desde discussões instrucionais, programas e práticas educacionais até o planejamento curricular e análise de material instrucional. E de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCN (1998, p. 19),

A área de Arte visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de artes, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

Como aponta o PCN, a Arte é grandiosa em seus conteúdos programáticos, permite a ampliação e aproximação das diversas culturas, dando possibilidades aos alunos de conhecer e reconhecer, criar e recriar inúmeras formas de fazer Arte. Com isso, refletindo junto aos Parâmetros Curriculares em Artes, observamos a existência de objetivos gerais para o Ensino da Arte no Fundamental II e dessa forma, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;

- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação (BRASIL, 1998, p, 48).

Nesse contexto, as Artes, assim como todas as outras disciplinas que fazem parte do currículo da educação básica, desenvolvem objetivos que é de suma importância para os alunos entenderem e compreenderem as vertentes artísticas e culturais que caracterizam toda e qualquer sociedade, tendo o conhecimento passando de geração a geração.

Para destacar a dança como conteúdo principal da arte, os PCNs (Brasil, 1998, p.70-71) apontaram que:

Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. Nos terceiro e quarto ciclos, essa função da escola torna-se ainda mais relevante, pois os alunos já começam a mais claramente tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes.

A Dança como área educacional nas escolas é vista, segundo Cabral (2018, p. 36) como vertente “desafiadora e que é necessário quebrar tabus”, enfrentando severas críticas de um todo da comunidade escolar para se posicionar em forma de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos. Segundo Marques (2003), completa que as escolas estariam mais engajadas a ensinar tipos de danças mais acessíveis do nosso cotidiano.

Com isso, retratar danças folclóricas e de um modo geral, da cultura popular, torna-se obstáculo em relação aos conteúdos programáticos da disciplina de Artes e de como estão sendo elaborados para os alunos do Ensino Fundamental II. Relacionando e incentivando propor que o ensino de manifestações artísticas sejam frequentes nos planos de aula, possibilitando uma vivência interdisciplinar de tudo aquilo que os alunos já detêm como experiências, visto que muitos participam não só no âmbito escolar na vertente Dança.

Nesse sentido, a dança deve possibilitar que os alunos se compreendam como seres ativos na sociedade, desenvolvam relações conscientes e significativas consigo mesmos, com os outros e por meio do movimento culturalmente construído (Palma et

al, 2010). Portanto, pode-se inferir que tanto a educação quanto a dança são práticas sociais e, ambas são constituídas por tomadas de decisão e relações sociais.

Portanto, nessa perspectiva, os PCN podem servir como ponto de partida para refletir sobre os compromissos e prioridades que devem ser cumpridos na prática do ensino de dança nas escolas.

2.2 A dança como receptividade das manifestações folclóricas no espaço escolar de Manaus

É importante considerar e analisar o cotidiano da dança no ambiente escolar, pois para vislumbrar diferentes recomendações metodológicas de ensino, a fim de auxiliar na formação de crianças e adolescentes, é preciso levar em conta o cotidiano da área da escola.

Historicamente, a dança em nossa escola foi rebaixada e desqualificada. Um dos equívocos mais comuns por parte dos professores é que a finalidade da dança escolar se limita à realização de movimentos (técnicas e táticas de ensino), levando a uma visão diminuída e fragmentada do fenômeno. E ainda segundo Marques (1995) nos comentários de muitos professores de que dançar na escola “faz bem para relaxar”, “liberar emoções”, “autoexpressão”, não há muitos diretores que queiram fazer atividades de dança na escola. Para “conter alunos agressivos” ou “calmos”.

Segundo Brasileiro (2001) e Barreto (2004), eles relatam a falta de consenso entre os professores sobre o que ensinar, como ensinar e por que a dança é ensinada nas aulas de Artes. Essas preocupações lançam luz sobre as questões da formação pedagógica dos professores em Artes e os desafios de expressar a dança e a educação nos ambientes escolares.

No entanto, diante das realidades da escola, a dança experimentou outras decepções, resumidas a seguir: A não compreensão desse conhecimento não tem aplicabilidade no cotidiano, muitas vezes não é valorizado pela gestão, equipes pedagógicas e demais professores de outras disciplinas. Nessa ocasião, os mesmos, podem realizar uma interdisciplinaridade e dar ênfase aos seus conteúdos de forma dinâmica e prazerosa. Partindo do tradicional e proporcionando liberdade aos materiais didáticos de serem utilizados em prol ao conhecimento.

A dança como campo de conhecimento não é suficiente para convencer a sociedade de sua importância no currículo escolar. Os pais desconhecem os

benefícios que as aulas de dança podem trazer para seus filhos, por exemplo, ajudar a desenvolver hábitos saudáveis (controle de peso) para melhorar a qualidade de vida (redução do estresse e ansiedade, melhora da tensão muscular e insônia). Assim como desenvolvimento da autonomia, o mesmo gera conhecimento cultural e se expande aos hábitos saudáveis. Permanece o conceito de que seu tema na escola se limite a festas e comemorações.

Por meio da análise e pesquisa realizada, destacam-se os benefícios educacionais que os alunos receberão ao longo de sua vida escolar se tiverem a oportunidade de aprender dança de alta qualidade e aderirem aos princípios educacionais mais importantes. Em relação à escolaridade, Marques (2003) aponta que a dança é importante por vários motivos. Primeiro, por ser dinâmico e vivo, estimula o interesse da criança e proporciona alegria e desejo. Segundo, porque cria amizades entre parceiros e, finalmente, porque oferece uma oportunidade de integração plena física, mental, moral e intelectual.

Ao considerar a dança no ambiente escolar, devemos priorizar o processo de ensino, onde processo e produto são fundamentais para compreender a importância de práticas que respeitem o corpo e a liberdade de expressão dos alunos. Não podemos ignorar a humanidade, a inclusão, a ludicidade, os princípios artísticos e a estética diferenciada.

Desta forma, temos um leque de saberes para fundamentar e justificar as razões da necessidade de garantir a dança nos espaços escolares e a necessidade de um tratamento pedagógico mais amplo da área para que se desenvolva o acervo da cultura corporal do movimento, tendo em conta sua comunicação, expressão emocional, lazer e saúde.

Na escola, outros aspectos da arte também estão sendo pavimentados, não apenas persuadir com a pintura. É fato ao longo de décadas e anos que diversas lutas e movimentos se intensificaram pela busca pela implementação e permanência das artes em todos os aspectos dos programas de ensino escolar, como artes visuais, teatro, música e dança. Podemos destacar essas ações em livros, seminários, autores e pessoas especiais que estão validando os conhecimentos necessários aprendidos na educação artística por meio de seus estudos, pesquisas e trabalhos.

2.3 O Auto do Boi Bumbá como recurso pedagógico

A cultura amazônica nos mostra uma rica concentração de valores importantes que moldam as sociedades do norte. Essa cultura é repleta de grande história, representatividade, campos sócio-políticos e educacionais, e experiências extraordinárias que se modificaram ao longo do tempo, à medida que brancos portugueses, negros subalternos e índios nativos são propriedade dos donos da terra, escravizados pelo poder das elites de classe. A influência dos europeus estabeleceu um novo momento no cotidiano dos nativos, que lutaram pela sobrevivência em meio a mudanças bruscas de território, atingindo o meio social e cultural do povo.

Essas mudanças não envolveram apenas a racionalidade e a emoção dos nativos, mas também provocaram confrontos na introdução de novas regras, novas crenças, métodos de trabalho, hábitos alimentares e ruptura do equilíbrio ecológico mantido pelos índios americanos. Em relação aos missionários, porém, os europeus trouxeram complexos de conhecimento simples para o povo, para se comunicarem formalmente com os nativos e buscarem a propriedade da terra em troca de todo o conhecimento jesuíta.

Embora esse conhecimento passasse a tratar os escravos nativos desse novo sistema europeu, eles ainda não aceitavam plenamente a integração em seu cotidiano. Como os índios americanos entendem que a natureza os alimenta, protege, cura e protege de todos os males do mundo, eles não precisam trabalhar mais por causa de sua fé e das bênçãos que Tupã recebe.

Consideramos o boi-bumbá na escola um artefato cultural porque o enredo do “Auto do Boi” mantém relações de poder, conflitos políticos e étnicos e lutas territoriais. Tem o potencial de estimular a pesquisa dos alunos sobre os fatos, costumes, lendas, mitos, crenças, saberes e práticas da comunidade do entorno da escola e agregar ao enredo os resultados desses estudos (Santos, 2018). Além disso, como educadores, devemos “valorizar o patrimônio artístico e estético dos alunos à luz de seu ambiente (Lima, 2020) e do mundo cultural de suas comunidades”. (Barbosa 1991, p. 34).

A abordagem da escola à cultura pop/pop reforça as relações interculturais, equilibrando o conhecimento fornecido pelo sistema com o fornecido pela comunidade, contribuindo assim para as identidades locais e de pertencimento à comunidade. Porque, além dessa identidade efetiva, também acelera o processo de

integração cultural (Lima & Suanno, 2013) e promove uma troca de saberes bidirecional entre a escola e a comunidade.

São muitos os apontamentos que retratam a cultura amazônica e os incorporam aos currículos escolares. Além da priorização, continuamos a honrar as longas e conflitantes histórias uns dos outros de aborígenes, kabokro e birraciais. Em seu contexto social, político e cultural, a escola, por meio de seus educadores, busca demonstrar a realidade de que nossa sociedade ribeirinha pode continuar evoluindo, mesmo que suas raízes tradicionais ou primitivas tenham se deslocado das origens para o mundo tecnológico.

Segundo a apresentação de Oliveira e Santos na 30ª Conferência Anual da Anped (2007, p. 2), fazer da cultura amazônica um meio de conhecimento no ambiente escolar significa que os valores estão relacionados à arte, religião, costumes e cultura amazônica, um debate que pode existir na formação e prática da educação de massa para estabelecer novas diretrizes e dinâmicas educativas que priorizem a cultura local. A partir disso, observamos que independentemente da etnia e das diferentes culturas em que existem, estudá-las busca o engajamento com a sociedade como um todo, enfatizando a formalização do encontro de suas identidades culturais por meio do processo pedagógico. Também nos permite compreender uma gama tão ampla de saberes e como ela enriquece o processo educativo, com o objetivo de construir e compartilhar informações relevantes que serão passadas de geração em geração.

Podemos então permitir no campo da educação um meio de promover a integração da cultura amazônica na educação regular, mostrando que ela se desenvolveu à medida que a região foi explorada. E buscar transmitir esses métodos na educação escolar para a mensagem de mitos, lendas e histórias contadas pelos povos dos rios, das Amazonas, reproduzindo artisticamente a função estética do cotidiano do pop ou da região.

Em um momento em que a cultura amazônica se tornou um dos meios pelos quais a escola dissemina o conhecimento, enumeramos as maneiras pelas quais ela nos trouxe a um ponto de inflexão para a juventude do ensino médio, e como podemos priorizar esse ensino sem torná-lo inconsistente, destinado a não existir a retórica, mas chama a atenção para essas questões. Sabemos que as artes tornam essa jornada educacional possível de uma maneira prazerosa, e usar a natureza interdisciplinar das artes para identificar métodos pode infundir nesse processo de ensino um contexto bem projetado e uma prática com resultados notáveis.

A natureza interdisciplinar das artes e das suas várias vertentes permite-nos criar, em vez de referenciar ativamente factos passados ou seguir conceitos inativos que privilegiam os alunos, mas surge na sala de aula um agrupamento de disciplinas. Se a atividade artística é apenas uma forma de apresentar o conhecimento, não podemos deixá-lo para trás, devemos inseri-lo no imaginário do sujeito até que o sujeito critique o sujeito no âmbito do diálogo e o faça com confiança, ao invés de subestimar a importância da educação e nos permitir aprender amplamente.

Podemos ver um sinal disso em Freire (1996) apud Mündiger (2012, p. 50), que explora o conceito de "mudanças no conhecimento, devemos começar a refletir ou buscar significado pessoal" para não economizar dinheiro, eles serão excluídos da memória sem atenção suficiente.

Com isso em mente, esse processo pedagógico, incluindo a dança, é estabelecido em um ambiente educacional para alcançar nossos objetivos de pesquisa e se cruza com outras disciplinas para aprimorar o aprendizado disciplinar.

Portanto, a principal função da dança é integrar a cultura amazônica ao cotidiano dos alunos do ensino fundamental em sala de aula de forma dinâmica e confiante. Marques (2010, p. 14) propõe que "se baseia na possibilidade e necessidade de problematizar, expressar, criticar e transformar a relação multifacetada e não hierárquica entre arte, educação e sociedade". Nele, podemos nos referir à dança nos espaços educativos como conselhos inspiradores para desfrutar, ler, reler, ensinar, aprender e dançar. Apresenta ainda recomendações metodológicas para as Relações Arte-Ensino-Sociedade, um tripé desenhado para ilustrar a importância do trabalho com a dança no ambiente escolar, e define:

Com base nessa filosofia, promovemos a dança como uma diversidade cultural que abrange o conhecimento histórico, pedagógico e científico, incluindo todas as formas e movimentos que o corpo pode usar para se comunicar, e em uma rica linguagem de expressão existir até hoje.

Nos ambientes sociais e escolares, a dança, além de promover uma gama de saberes, estimula a sociedade a ser artística e culturalmente sensível, valoriza a originalidade, respeita os costumes e tradições das pessoas e abre espaço para a interação entre elas. Com base nessas informações e em um contexto interdisciplinar, praticamos esse aspecto, integrando a cultura pop amazônica ao cotidiano dos sujeitos.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Metodologia

A abordagem desse projeto parte da corrente qualitativa, que segundo Minayo (2001) corresponde no intuito de valorizar uma das manifestações culturais amazônica mais conhecida no mundo. A fim de “resgatar a tradição, história, valores sociais e primordiais na formação de indivíduos, caracterizando uma sociedade que vive a cultura popular em seu crescimento econômico, turístico e nas experiências vivenciadas no cotidiano”. Corresponde a questões muito particulares, a pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações e atitudes, o que identifica a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Tornando importante a temática, o projeto segue a linha de pesquisa de campo, onde pôde-se explorar inúmeros métodos e didáticas assertivas para se posicionar de maneira coesa e coerente. Tendo o recurso de vídeos, revistas, livros, entrevistas informais e outros. Segundo Fonseca (2002), nos mostra a realidade de se ter esse suporte “tanto para solucionar os problemas quanto criar vínculos que possibilitem somar no enriquecimento da pesquisa”. Com relação ao procedimento técnico, optou-se por fazê-la como estudo de campo, que conforme Gil (2008) caracteriza-se por aprofundar as questões propostas de realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade. Marconi e Lakatos (2003) consideram que a pesquisa de campo é aquela utilizada para registrar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema que se queira comprovar, ou, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Quanto ao objetivo metodológico, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, que Marconi e Lakatos (2003) apontam ter como objetivo referenciar os contextos significativos que comportarão o estudo. Gil (2008) diz que as pesquisas do tipo descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A coleta de dados fora realizada por meio de entrevista semiestruturada que segundo Laville e Dionne (2008) consiste em “entrevista com perguntas abertas feitas

verbalmente em uma ordem prevista”, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento. A entrevista aconteceu na Escola Estadual Cacilda Braule, com o foco de pesquisa os alunos do ensino fundamental II.

No intuito de otimizar e dar validade científica a pesquisa, utilizamos também como documentos comprobatórios a coleta de dados através de filmagens e fotos. Todo esse processo foi de grande relevância e tendo o suporte da parte pedagógica do educandário.

3.2 Caracterização da Escola, comunidade e perfil dos alunos

A Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, localizada na rua São Pedro, s/nº, Coroado II – Cep 69080500, telefone (92) 991501058, criada pela Lei de 15 de março de 1997, mas sendo fundada em 15 de maio de 1974 e construída pela SHAM com recurso do BNH. Foi a instituição escolhida para a realização desse projeto de conclusão de curso, por ser uma escola que representa e homenageia um grande nome da Rede Estadual de Manaus, mesmo não sendo natural da cidade, e sim de Natal, capital do Rio Grande do Norte, desempenhou com muito empenho e mérito a função de professora no Estado do Amazonas. A escola exerce suas contribuições educacionais com uma brilhante história desde a sua criação até os dias atuais.

Tem como gestora da instituição a Professora Rozineire de Araújo Cruz, Pedagoga, Especialista em Metodologia da Pesquisa e Gestão Escolar. A escola desenvolve inúmeros projetos internos e com parcerias com a FAPEAM, UEA, UFAM e IFAM. O horário de funcionamento da escola é de Segunda a Sexta-feira das 07hrs:15min às 11hrs:30min, das 13hrs:15min às 17hrs:30min e das 19:15 às 22:00.

A comunidade observada da instituição é diversificada por ela estar locada em uma área periférica do bairro Coroado II, O seu formato de ensino é medido de acordo com as modificações sistemáticas apropriadas ao ensino racional e prático de letras e ciências baseado no método de seriação progressiva, utilizando meios rigorosos, disciplina e esmerada educação de crianças e jovens estudantes de ensino Fundamental II e médio voltado à educação de jovens e adultos-EJA para melhor desenvolvimento cognitivo e moral. A escola desde sua origem preserva a busca de um ideal renovador que perdure de geração em geração e conta com grandes profissionais qualificados no seu quadro educacional. O prédio que um dia fora um barracão instalado como Centro Social, hoje é mantido por responsabilidade do

estado e demonstra a importância de se ter um ensino de qualidade nesse ambiente educacional.

Com uma estrutura física construída em área 3987m², sendo 1.511m² de área construída distribuída em três pavilhões, interligados por corredores. Atualmente, a escola funciona com apenas 12 turmas divididas em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

No locus de pesquisa, estudam sujeitos de diferentes faixas etárias com idade inicial de 6 anos e de todas as classes sociais que são valorizadas com o importante ensino padrão e igualitário, preservando de maneira qualitativa o conhecimento recebido em sala de aula, seguindo o plano pedagógico desenvolvido para ser aplicado anualmente sem diferenciar os alunos por gêneros, raças ou cor etc. Os alunos da atual geração que frequentam o educandário são disciplinados e priorizam a educação que ali é compartilhada e são incentivados com o apoio familiar que assumem um papel importante para a permanência dos alunos na escola.

A escola torna-se um meio de preservação da integridade dos alunos, salientando o crescimento pessoal e profissional de cada um deles. A escola demonstrou-se adepta a evolução do ensino e colabora nesse processo de aprendizagem dos alunos com recursos possíveis para a elaboração do plano de ensino, seguido pelos professores em sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciamos nosso processo de pesquisa no campo no fim do mês de janeiro, em parceria ao PIBID, que foi de grande relevância para que a temática fosse recebida na instituição com muito êxito, superando nossas expectativas! Levamos a proposta até a responsável pela parte pedagógica, colhendo todas as informações necessárias para que pudéssemos inserir a temática no conteúdo programático dos alunos do Ensino Fundamental II.

Nesse contexto de apresentações, fomos bem recepcionados pela direção, os professores que compõe o quadro educacional da instituição, todos os servidores e alunos, dialogamos com a professora da disciplina de Artes e o quanto poderia nos ajudar na busca dos melhores resultados para a nossa pesquisa. As turmas tinham como alunos, crianças com faixa etária de 11 a 12 anos e dando seguimento, elencamos a forma lúdica de mostrar a temática e os métodos que seriam inseridos no processo de ensino-aprendizagem deles.

No primeiro momento de nossa pesquisa e seguindo o tempo disponibilizado, seguimos um plano de aula, propondo a cada aula autorizada para regência um meio didático de melhor compreensão da nossa temática. Pois, segundo Vera (2012):

O planejamento é imprescindível para o sucesso cognitivo do aluno e êxito no desenvolvimento do trabalho do professor, é como uma bússola que orienta a direção a ser seguida, pois quando o professor não planeja o aluno é o primeiro a perceber que algo ficou a desejar, por mais experiente que seja o docente, e esse é um dos fatores que contribuem para a indisciplina e o desinteresse na sala de aula. É importante que o planejar aconteça de forma sistematizada e contextualizada com o cotidiano do aluno – fator que desperta seu interesse e participação ativa. (VERA, 2012. p. 5).

O planejamento se torna aliado ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e através deles a organização necessária para o êxito da pesquisa.

Proporcionar o conhecimento sobre folclore e cultura popular para os alunos da escola, foi de suma importância e crescimento de informações para esse projeto. Pois vimos o quanto despertamos a curiosidade de cada criança e o quanto cada uma absorveu de conhecimento e nos possibilitou promover conteúdos interessantes a eles.

1-Processo: Observação

O intuito desta pesquisa é mostrar e levar aos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, o conhecimento básico sobre a cultura amazônica por meio da valorização do “Auto do Boi” como fonte de aprendizagem cultural que prevalece atuante no Festival Folclórico de Parintins.

Nesse primeiro processo fizemos o modelo observatório, onde verificamos todo o âmbito escolar em geral atuando e de prioridade, tanto a professora quanto os alunos em sala de aula. Dando total suporte caso fossemos autorizados a participar de uma possível regência. Nesse contexto, Abreu e Franco (2008, p. 115) nos falam que:

Todo o processo de ensino deve ser conduzido para atingirmos de forma a proporcionar a aprendizagem significativa de nosso aluno, proporcionando a ele não apenas o conteúdo formativo, mas possibilidade de interagir com este em seu meio social, tornando-o agente de reflexo – ação da vida em sociedade.

O período de observação ocorreu durante todo o mês de fevereiro. A observação em sala de aula é de suma importância, pois, por meio dela observamos a prática pedagógica da professora e a interação com os alunos participantes da pesquisa. Ressaltamos que as aulas de Artes eram realizadas somente uma vez por semana.

As aulas expositivas eram realizadas com a utilização de data show com slides, pincel, quadro e recursos simples e de fácil acesso para uma melhor qualidade de ensino. A professora Claudia Cardoso do Nascimento é formada em licenciatura em Dança, Pós-graduada em Arte Educação e se torna polivalente a também ministrar a disciplina de geografia. Os assuntos foram muito bem ministrados na sala de multimídia. A professora também se utiliza de vídeos para ensinar sobre a História da Arte que estão sempre disponíveis no acervo da biblioteca da escola e contribuem para um melhor aprendizado dos alunos.

No que se refere, a dança como conteúdo e atividade pedagógica, na disciplina de Artes foi explanada somente como teoria e abordada apenas em um breve relato sobre a História da Dança. Durante o período de observação não houvera atividades práticas em sala de aula. Sobre essa questão, a pesquisadora pôde contribuir significativamente, pois, no mesmo momento em que atuava na pesquisa do PIBID,

ressaltou a introdução da sua pesquisa de monografia na instituição, colocando-se disponível a aprimorar a teoria e prática dos alunos da escola.

Nesse processo de observação, seguimos o que Barros e Lehfeld (2007, p. 74) nos auxilia considerando que:

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É um procedimento investigativo de suma importância na ciência, pois é por meio dele que se inicia todo estudo dos problemas. Portanto, a observação deve ser exata, completa, sucessiva e metódica.

A professora consegue transferir conhecimentos aos alunos com muita facilidade e clareza, com coesão e coerência, conseguindo proporcionar aos alunos a interação usando recursos e materiais adequados ao nível etário. Ressaltamos que ainda durante o processo de observação os conteúdos sobre cultura amazônica e o Boi Bumbá de Parintins não foram ministrados pela professora. Os alunos do 5º ano são bastante participativos em sala de aula, há sempre interação deles nas aulas.

2-Processo: Apresentando o Boi Bumbá

Colocando em prática a nossa temática, apresentamos a origem do Boi-Bumbá através de vídeo aula, exemplificando desde os seus primórdios e sua herança cultural passada de geração a geração aos alunos. Ao final, dialogamos e propomos que no próximo encontro pudessemos continuar e verificar a opinião de cada um deles.

O nosso encontro iniciou dinâmico, fizemos uma roda de conversas e mostramos de forma teórica a origem do Bumba-meu-boi até chegar ao Boi Bumbá de Parintins. O conteúdo fora apresentado com o uso de slide, tendo informações objetivas para tornar a atividade de conhecimento mais prazerosa. Mostramos a simbologia da manifestação folclórica do Bumba-meu-boi do Maranhão, a influência católica, a sua história e importância para que a partir dela, fosse feita a criação do Boi-Bumbá de Parintins. Para melhor busca dos resultados, colocamos um questionário qualitativo como forma de identificar o entendimento dos alunos sobre a temática.

3-Processo: Festival de Parintins

Nesse processo, com a riqueza do assunto sobre as manifestações culturais conhecidas em nosso país, demos prosseguimento e visibilidade ao Boi-Bumbá de Parintins. Onde mostramos a grande e especial participação do bumba-meu-boi para que se tornar-se a manifestação hoje tão vista pelo mundo todo.

Realizamos roda de conversas com os alunos para saber inicialmente quais eram os conhecimentos deles sobre o Festival de Parintins e nesse primeiro momento analisamos que muitos sequer conheciam o Festival! Com isso, surgiu a vontade de instigar a curiosidade dos alunos em conhecer mais sobre a temática e a valorizar a cultura popular regional amazônica Boi Bumbá de Parintins para que eles pudessem absorver os valores culturais do nosso folclore.

Dando ênfase a todo esse assunto, Möndiger (2012) retrata que:

“[...] Vivemos conectados pela internet, pelas redes de relacionamento. O conteúdo, a notícia, o acontecimento estão cada vez mais disponíveis no momento imediato (...) basta digitarmos palavras-chaves em um site de busca e imediatamente obtemos a resposta. [...] Os conteúdos são importantes, mas só adquirem sentido quando estão conectados com outros e áreas de conhecimento, com a vida que temos e a que desejamos. (MÖNDIGER, 2012, p.50-51).

Nesse sentido, todos podem e devem usar essas plataformas para se manter ativos diante das informações do cotidiano.

Sabemos as dificuldades em ter um tempo maior para reger em sala de aula, tivemos apenas 30min restantes após a professora realizar as suas boas-vindas aos alunos e a chamada no diário com entregas dos trabalhos. Após isso, iniciamos fazendo o questionamento das nossas aulas diante da nossa temática e até que nível de conhecimento estávamos deixando aos alunos.

Nesse processo, utilizamos o tempo para mostrar um vídeo de forma compacta sobre o Festival de Parintins. O intuito era promover maior interação entre os alunos, aguçando ainda mais as suas curiosidades. Ao final, mais um questionário qualitativo, desafiando os alunos a elaborarem perguntas sobre o que assistiram e debatermos.

Continuamos a amostra com vídeos do Festival, e esclarecemos as dúvidas dos alunos, e para nossa surpresa, eram várias! Foi possível perceber o interesse deles pelo Festival, algumas perguntas como o porquê o boi morre? Quem é Pai Francisco e Mãe Catirina? Por que só existem dois bois? Entre outras foram feitas. O

diálogo foi muito prazeroso e a cada aula, nosso resultado estava sendo conquistado positivamente.

4-Processo: As linguagens artísticas dentro do Festival

Como sabemos, o ensino das Artes é gigantesco e tem suas vertentes que somam com esse processo de ensino-aprendizagem que os alunos estão inseridos. Ao falar sobre o festival de Parintins, partimos da premissa citando o que é cada vertente que compõe as artes e de como cada uma está representada no Festival de Parintins. Sobre isso, Möndiger (2012) refere-se a elas como formas de incentivo ao aprendizado do ensino das Arte, e nos fala que:

[...] O importante é pensar que, os alunos merecem conhecer e vivenciar boas experiências em artes visuais, música, teatro e dança. [...] Muitos dos seus alunos só vão conhecer parte deste mundo a partir das suas aulas (...) é uma responsabilidade muito grande. Então não deixe escapar essa oportunidade desperdiçando as ainda poucas aulas de artes com temas que envolvem as datas comemorativas ou outros já batidos. Inove! Ouse! Há um mundo artístico incrível à sua espera para tornar suas aulas muito mais interessantes! (MÖNDIGER, 2012, p. 78).

A forma mais lúdica fora posicionada, mostramos as pinturas e formato das alegorias que são esculturas que ganham vida através de movimentos manuais e o tipo de material utilizado. O teatro através do auto do boi, a dramatização das lendas, figuras típicas e rituais. A música retratada como toada e nela utilizando instrumentos simples como palminha, cheque-cheque, repique, caixinha, surdo e atualmente outros de percussão, embalando as festas dos bois, contagiando a todos no ritmo do “dois pra lá e dois pra cá”.

Somando a tudo isso, a Dança ganha um papel importante, ainda mais sendo apresentada no âmbito escolar, pois através dela o espetáculo é contado, o ritmo é desenvolvido com os movimentos, as cênicas que se juntam ao teatro e demonstra o quanto a cultura é ímpar.

Falamos das toadas que os Bois de Parintins usam nos seus espetáculos, com isso, procuramos esclarecer todas as perguntas dos alunos, com roda de conversa. A maioria dos alunos conheciam apenas a toada “tic tic tac”, famosa na voz de Zezinho Correia com o grupo Carrapicho, poucos conheciam outras toadas o que nos instigou ainda mais a passar nosso conhecimento sobre o festival a eles.

A pedido da direção e completando os conteúdos relacionados a manifestação cultural, mostramos um compilado com as toadas mais executadas no festival e começamos a focar na apresentação dos alunos para o festival da escola, que acontece no mês de junho e é um grande evento na escola que conta com a participação da comunidade.

5-Processo: Itens do Festival

Dividindo em itens que compõe o festival de Parintins, dialogamos sobre a importância dos povos indígenas inseridos no espetáculo e de como influencia no processo de miscigenação dos povos amazônicos. Através de vídeos, exemplificamos a dança das tribos, cênico coreográfico das lendas e rituais, pois nessa manifestação são utilizadas as histórias, estórias, mitos e crenças desse povo milenar.

Procuramos mostrar em nossas aulas teóricas a figura indígena no festival sendo representada pelos personagens relacionados a esse conjunto, que foram aos poucos se destacando e ganhando uma crescente importância são eles: pajé, cunhã poranga, tribos e tuxauas. Em nossas aulas teóricas frisamos o que cada um deles representa no festival e mostramos o quanto é importante e relevante valorizar esses personagens da cultura indígena, sendo mostrada para o mundo.

4.1 – A práxis do Auto do Boi

O projeto se torna cada vez mais positivo relacionado ao conhecimento adquirido. Para termos uma simbologia maior do que repassamos aos alunos, nesse processo, mostramos a importância da parte teatral no Festival de Parintins, e como ela é uma das vertentes fundamentais no mesmo. Frisamos no auto do boi que é uma das principais partes teatrais do Festival Folclórico, apresentamos todos os personagens aos alunos e suas funções.

Para melhor entendimento, utilizamos como recurso metodológico um vídeo do digital Influencer Bruno Di Oliveira, do canal “O Curioso”, publicado no dia 06 de julho de 2016 sobre o auto do Boi Garantido e Boi Caprichoso, e um vídeo do canal “Culturas do Amazonas” mostrando o auto do boi na arena. Os vídeos foram um dos meios midiáticos mais lúdicos para exemplificar como seria a prática entre os alunos, junto a nossa narrativa. Dando continuidade relatamos como é encenada a história do

auto do boi bumbá de Parintins, apresentamos aos alunos os personagens e dividimos os papéis, para que assim eles fizessem o seu próprio auto do boi.

Iniciamos a prática de maneira divertida e dinâmica, como participante da pesquisa pedi que eles criassem a sua própria cena a partir do que foi visto e compreendido no vídeo, os alunos escolhidos para personagens principais criaram sua narrativa enquanto os outros participavam como público, fizemos uma teatralização através do casal Pai Francisco e Mãe Catirina retratando a morte do boi com a sinhazinha e seu Pai.

Durante a cena os alunos utilizaram da sua imaginação, através do que eles entenderam do auto do boi nos vídeos, muitas vezes a teatralização teve momentos cômicos pois os alunos ficaram livres para encenar da forma mais confortável para eles.

Foram solicitados aos alunos trabalhos sobre cada personagem do auto do boi bumbá, e qual personagem você gostaria de ser no auto do boi bumbá? Todos os alunos foram participativos e muitos estavam bastante curiosos sobre o assunto.

Utilizamos a sala de aula para realizamos a prática de todo o conhecimento adquirido na teoria. Dando possibilidades de todos participarem, interagirem e questionarem caso fosse necessário. Em primeiro momento, organizamos o espaço, colocamos cada aluno em um lugar específico para que pudessemos iniciar o conteúdo programado.

Começamos nossas aulas práticas apresentando o bailado corrido para os alunos, com o nosso passo típico do “dois pra lá e dois pra cá”. Aos poucos fomos demonstrando passo a passo desse bailado, sempre deixando claro que existe diferença entre os passos do bailado corrido, e os passos mais marcados de influência indígena.

Foram escolhidas as toadas e as células coreográficas que iríamos trabalhar, o Festival Folclórico na escola é retratado como se fosse realmente a arena do bumbódromo e possui todos os personagens do Boi Bumbá, desde o auto do boi até a celebração tribal e a comunidade participa como público na escola.

Para termos um resultado positivo do que buscamos, promovemos mais três processos de atividades autorizadas pela professora responsável da disciplina de Artes, onde as práticas foram voltadas para a montagem das células coreográficas, envolvendo a todos com o ritmo do norte. O trabalho realizado pôde ser aproveitado na festa junina da escola, onde participamos ativamente dessas montagens,

especificamente no trabalho com os itens da escola, e nas coreografias do canoeiro e lenda amazônica.

Como parte e de grande importância, tivemos a oportunidade de elaborar um trabalho ainda mais valioso com os alunos. Participamos em três meses no processo coreográfico que fora apresentado a comunidade escolar em geral no Festival Folclórico da instituição. Os alunos se mostraram interessados e participativos durante o processo, muitos deram opiniões quanto as coreografias e contribuíram de forma significativa para este trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A folclore amazônico é rico em contos, lendas, mitos e danças, dessa forma existe a necessidade de preservar a nossa cultura para que se mantenha viva a identidade do nosso povo. No decorrer desta pesquisa mostramos a importância do Folclore para que as tradições e costumes sejam conservadas ao longo das gerações pelas civilizações humanas, e por esse motivo apresentamos um conteúdo importante a ser trabalhado na escola, pois permitiu que o aluno compreendesse a evolução da sociedade e tivesse contato com sua própria história que foi constituída neste processo.

A dança funciona como uma ferramenta que abre um leque de conteúdos sobre a dança folclórica, sendo os conteúdos inseridos nos levando para momentos de descontração, alegria e divertimento á aqueles que a vivenciam, pois por meio desta o indivíduo expressa seus sentimentos, desejos e emoções, facilmente percebidos nos movimentos e gestos corporais.

A partir disso, entendemos a riqueza cultural que está adormecida e desconhecida pelas novas gerações, pois poucas pessoas têm conhecimento e acesso a estas práticas, as manifestações folclóricas estão sendo substituídas pelas culturas midiáticas, que influenciam fortemente os costumes sociais e atribuem poucos valores no processo de construção de cidadãos críticos e transformadores da realidade social.

A cultura do Boi de Parintins vem com esse resgate de nossas origens nordestinas caboclas, indígenas e negras e sua existência se deu por causa do povo, que buscou levar alegria e retratar a sua história e identidade através dos cantos, danças, lendas.

Logo passar o conhecimento sobre festival folclórico de Parintins é primordial para as novas gerações e deve partir de uma iniciativa da escola em promover esta prática para as novas gerações que estão surgindo, trazendo para o ambiente escolar as tradições da comunidade, e aos poucos avançar estes conhecimentos abordando outras culturas, ampliando a visão de totalidade de mundo do aluno, contribuindo dessa forma para sua emancipação.

Deste modo, é essencial que o professor de dança, enquanto principal mediador entre o conhecimento e o sujeito, busque o aprofundamento teórico em relação a esta temática, posicionando-se sobre a cultura existente na comunidade

escolar, através da disciplina de artes procurando construir saberes acerca da vida social dos alunos. Além disso, o professor deve auxiliá-los a identificar os diversos significados atribuídos pela sociedade a prática da dança, percebendo as manifestações e relações de poder que a envolvem, para que assim possam desenvolver reflexões acerca dos conteúdos.

Neste sentido, o estudo do folclore e das danças representativas, quando planejado e bem trabalhado contribui para a formação cultural e patriótica de um povo, sendo que é necessário que os conteúdos articulem conhecimentos relacionados à cultura antepassada e atual, para que os alunos compreendam que o folclore não é algo estático, mas sim dinâmico e encontra-se em constantes modificações.

Portanto, a abordagem da dança nas aulas de artes ensinando sobre a cultura folclórica amazônica dos bois-bumbás nos possibilita o resgate das manifestações folclóricas através da nossa realidade que é o boi de Parintins que constituíram parte de nossa história e que estão sendo esquecidas pelas novas gerações. Por isso, o propósito deste trabalho foi investigar a dança enquanto processo de valorização da cultura local, repassando esses valores aos alunos do ensino fundamental da Escola Cacilda Braule Pinto, frisando que esta pesquisa foi iniciada antes do período pandêmico no ano de 2019, através do PIBID – Dança que me possibilitou essa experiência.

Com isso, percebemos que a luta pela conservação de nossas origens deve partir da sociedade, em que os indivíduos devem participar efetivamente deste processo, contribuindo para a transformação social, pois a cultura representa a identidade, nacionalidade e cidadania de um povo, e, portanto, deve estar viva e inesquecível na memória e nos costumes da vida do homem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jeanne. **Atividades Rítmicas – dança, folclore e cultura popular.** / Jeanne Abreu e Otto Franco, Manaus: UEA Edições/Editora Valer, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil/** Ana Mae Barbosa – 6. ed – São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **Metodologia Triangular para o ensino da arte.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino e possibilidades na escola,** Campinas, SP Autores e Associados, 2004.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança nas aulas de Educação Física na perspectiva crítica.** Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPE, Recife, 2001.

BATISTA, Djama. **Amazônia, cultura e sociedade.** Manaus, AM: Valer, 2002. (Coleção Poranduba).

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **O que é Folclore,** Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo, editora brasiliense, 1982.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Rodrigo. **Dança e cultura sateré-mawé: o ritual da tucandeira como meio de valorização da cultura na escola municipal villa lobos em manaus/am.** Monografia, TCC. Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986. 116 p.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Bibliografia.

MARQUES, Izabel A. **Dançando na Escola**, 4. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MÖNDIGER, Carlos Roberto. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes** / Carlos Roberto Mödinger... [et al]; ilustrações de Eloar Guazzelli. – Erechim: Edelbra, 2012.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas – boi-bumbá, ciranda e sairé.** / Wilson Nogueira – Manaus: Editora Valer, 2008.

PEREIRA Jacqueline da Silva Nunes. **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia** - ESBP. Cultura 79 Popular Brasileira: Dança Folclórica, o processo de ensino-aprendizagem dá por meio da tecnologia multimídia. 2009. (Congresso)

SANCHES, M.J. (2012) **Pensar a Arte rupestre através dos métodos e técnicas de registo e de representação. Uma abordagem ensaística.** In Sanches, Maria de Jesus (Coordenador/Editor) 1ª Mesa Redonda Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história. Paradigmas e Metodologias de Registo. Pg 23.

SANTOS, Andrew Rogger. **BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: A valorização da cultura popular Amazônica através do ensino e aprendizagem em escolas da cidade de Manaus/AM.** Monografia TCC. Universidade do Estado do Amazonas. 2018.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

ANEXOS



Imagem 1: Iniciando o segundo processo.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 2: Terceiro processo.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 3: Terceiro processo.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 4: Terceiro processo.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Foto: Imagem 5: Iniciando o quarto processo (Conhecendo toadas e os primeiros passos)
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 6: Quarto processo (conhecendo toadas e os primeiros passos)
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 7: Último processo (apresentação no festival da escola)
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).



Imagem 8: Último processo (apresentação no festival da escola)
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).